

Audiência sobre aeroporto não convence morador

ADRIANA MENEZES

A apresentação do estudo de impacto ambiental sobre a ampliação da pista do aeroporto de Vitória em 300 metros, realizada ontem, durante uma audiência pública na EPSG Arnulpho Mattos, em Bairro República, parece não ter convencido a maioria dos moradores que compareceram ao encontro. Muitos não acreditam que não haverá aumento no número de vôos, nem crescimento expressivo de poluição sonora nos bairros situados na região.

Na avaliação das moradoras Gilvana Carla Rosa, de 33 anos, e Audir Nunes Rebelo, de 64, que há 30 anos residem em Bairro República, a principal preocupação é com a qualidade de vida e segurança. "Não estamos convencidas de que essa obra não irá nos prejudicar", comentou Audir.

O presidente do Conselho Popular de Vitória, Reinaldo Matiazzi, é contra a ampliação por outro motivo. "Essa área que pertence à Infraero é a única de escape que Vitória possui para comportar o aumento populacional."

Durante o encontro, a su-

perintendente da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), Lia Aparecida Segaglo, assegurou que o objetivo da ampliação é proporcionar o crescimento da movimentação de cargas internacionais, com segurança das operações, sem que isso cause a ampliação do número de pousos e decolagens. "Vamos aguardar as sugestões da Seama e o fechamento de prazos".

O estudo mostrado pela empresa contratada pela Infraero (Fundação ProMar) apontou sugestões como o resgate de animais e criação de bancos de sementes para minimizar o impacto na flora e fauna da região.

O encontro contou reuniu mais de 50 pessoas, entre moradores e autoridades, e foi aberto pelo secretário de Estado da Secretaria Para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), Sávio Martins. "Se as informações passadas pela Infraero realmente forem confirmadas pelo estudo de impacto ambiental da Seama, vejo possibilidade do projeto ser aprovado, desde que as condicionantes sejam atendidas pela Infraero", disse.